

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA SCHIONTEK MARTIM

**BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO HOMEM E
MULHER**

CURITIBA

2015

AMANDA SCHIONTEK MARTIM

**BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO HOMEM E
MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, no Curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Lennita Ruggi

CURITIBA

2015

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pelas capacidades que me deu e por me dar ânimo e coragem, especialmente nos momentos mais difíceis.

À minha família, especialmente meu esposo Eduardo, meus pais, Sidnéia e André, e minha irmã Barbara, que desejaram, acima de tudo, que eu conseguisse realizar este trabalho, e em todos os momentos me incentivaram e me acolheram com amor.

À professora Lennita Ruggi, que em suas aulas me mostrou às desigualdades sociais de forma a me conscientizar, e despertou em mim a vontade de mudanças, de uma forma especial, às desigualdades de gênero, e que, pacientemente, me orientou e incentivou neste trabalho.

Às amigas do curso, em especial à Aline, que esteve compartilhando comigo todas as dificuldades e aprendizados deste período, sempre com muita compreensão e carinho.

A todos os amigos e familiares que rezaram por mim, desejaram coisas boas e de alguma forma me apoiaram e colaboraram para que este sonho se concretizasse.

RESUMO

Tomando como impulso as desigualdades enfrentadas pelas mulheres na sociedade brasileira, buscou-se analisar de que forma essas relações estão colocadas dentro da escola, particularmente nas brincadeiras presentes na Educação Infantil. Para tanto, fez-se primeiramente uma análise de duas lojas de brinquedo, num segundo momento foram observadas duas turmas da Educação Infantil em situações de brincadeira, com atenção ao que as próprias crianças tinham a dizer sobre o assunto, e finalizando a pesquisa aplicou-se um questionário aos alunos do curso de Pedagogia. Foi possível constatar que as crianças seguem nas suas brincadeiras o padrão indicado, onde meninas e meninos têm brinquedos específicos, com funções já estipuladas. Também foi possível perceber que tanto as famílias quanto alguns agentes da escola estabelecem relação entre os brinquedos utilizados pelas crianças e a orientação sexual futura. Verificou-se, acima de tudo, que os brinquedos e brincadeiras são espaços de introjeção de valores socialmente aceitos e que a generificação é marcada fortemente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desigualdade de gêneros. Brinquedos. Brincadeiras. Escola.

ABSTRACT

Taking as impulse the inequalities faced by women in Brazilian society, it sought to analyse in what way this relations are put inside the school, specially in the plays present in the Childhood Education. Therefore, it was made firstly an analysis of two toy stores, in a second moment it was watched two classes of the Childhood Education in recreation situations with attention to what the own childrens had to say about the subject and ending the research a questionnaire was applied to the Pedagogy students. It was possible find that childrens follow in their plays the specified standard, where girls and boys have specific toys, with functions already stipulated. Also, it was achievable to notice that some families as school officials establish relation between the toys used by the childrens and the future sexual orientation. It was found, above all, that toys and plays are spaces of introjection of values socially accepted and that gendering is strongly marked.

Keywords: Childhood Education. Gender inequality. Toys. Plays. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CAPÍTULO I: AS LOJAS DE BRINQUEDOS.....	10
3 CAPÍTULO II: OBSERVAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
4 CAPÍTULO III: QUESTIONÁRIO APLICADO AS ALUNAS DE PEDAGOGIA.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO.....	64

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2011, o rendimento mensal médio das mulheres trabalhadoras era de R\$ 1.343,81, 72,3% do rendimento mensal médio dos homens, que era de R\$ 1.857,63, no entanto, as mulheres são mais escolarizadas que os homens. Ainda segundo o IBGE (2011), 94,9% dos trabalhadores domésticos são mulheres, enquanto 69,9% dos empregadores são homens. As horas semanais médias trabalhadas por homens são 43,4 e por mulheres 39,2, porém, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) as horas semanais dedicadas pelas mulheres aos afazeres domésticos são 26,6, enquanto os homens dedicam 10,5 horas semanais a estes afazeres. O que mostra que, na totalidade das tarefas, as mulheres trabalham mais horas por semana, tem um nível de escolaridade maior e recebem um salário menor.

No quesito violência, o Mapa da Violência 2015 indica que o Brasil é o 5º país com o maior número de homicídios de mulheres, sendo que 27,1% deles ocorrem em seus domicílios. E o IPEA (2014) indica que 97,5% das vítimas adultas de estupro são mulheres.

Diante desta realidade brasileira fica evidente que a desigualdade entre homens e mulheres é um grave problema social, e que este, assim como muitos outros, se reflete diretamente dentro de várias escolas, mesmo que de maneira oculta.

A escola, enquanto instituição responsável por garantir o direito à educação baseada nos ideais de liberdade e solidariedade humana deveria

buscar continuamente práticas igualitárias para o trabalho com seus alunos e alunas. Porém, em instituições de ensino podem-se encontrar atitudes que afirmam vários preconceitos existentes na sociedade.

Entre estes preconceitos está a desigualdade entre homens e mulheres. Pode-se ter esta percepção analisando o espaço físico destinado aos meninos e às meninas ou diagnosticando o comportamento considerado ideal para cada um dos sexos.

Este trabalho busca, com mais especificidade, dar ênfase às práticas do brincar que revelam a forma como os papéis sociais de homens e mulheres vêm sendo propagados pelas escolas. Estas ações, por vezes, são também aceitas e difundidas dentro das famílias, outro espaço social que influencia grandemente as concepções que as crianças vão formando, que pretendem resultar no comportamento socialmente aceito. Frente a esta problemática, a investigação proposta considera a influência que a instituição escolar pode ter sobre as crianças, através dos brinquedos, que as façam criar seu próprio ponto de vista a respeito da (des)igualdade de gênero.

O texto organiza-se em torno de três eixos principais, divididos por capítulos:

- descrição e análise de duas lojas de brinquedos, uma loja física e uma loja online, buscando elementos que influenciem a destinação e a forma de utilização dos brinquedos;

- observação de duas salas de aula da Educação Infantil em momentos de brincadeira e relatos dos alunos a respeito dos brinquedos;
- apresentação de dados coletados através de um questionário realizado com estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná que fazem ou já fizeram estágio obrigatório ou não obrigatório na Educação Infantil, a respeito dos brinquedos e indicações para brincar presentes nas salas de aula, e, também, o entendimento destas futuras pedagogas em questões sobre a relação entre mulheres e homens.

Esta pesquisa busca averiguar quais são as influências generificadas presentes na escola, pois entende-se que a escola enquanto instituição de ensino voltada para todos, deve procurar desconstruir desigualdades, e para isso é preciso saber onde elas aparecem nesta geração.

2 CAPÍTULO I: AS LOJAS DE BRINQUEDOS

A construção dos gêneros é algo que pode ser observado desde antes do nascimento das crianças. Socialmente impõem-se comportamentos, roupas, acessórios, cores, esportes, brinquedos destinados a meninas ou a meninos. Segundo Louro (2008):

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. (LOURO, 2008, p.18)

Ainda, é preciso refletir que os brinquedos destinados às crianças são produzidos por adultos e estão carregados de representações de infância provenientes da cultura social, que são reproduzidas pela indústria de brinquedos. Estes objetos, implícita ou explicitamente, deixam recados, dão instruções a respeito do comportamento infantil. Sendo assim, é possível supor como e para qual sociedade estes cidadãos estão sendo formado. (Gomes, 2000)

Por esta razão, o primeiro passo da pesquisa foi fazer uma visita a uma loja de brinquedos situada em um grande Shopping Center na cidade de Curitiba, com a intenção de averiguar quais são os brinquedos que facilmente encontram-se disponíveis para o consumo e quais as indicações que eles trazem.

A loja em questão tem duas vitrines, uma de cada lado da porta de entrada. Na primeira vitrine, encontram-se, de forma mesclada vários tipos de brinquedos: vários tipos de bonecas (as famosas Barbies e Pollys, princesas, bebês), pequenas fábricas (de produção de pulseiras, chocolate e macarrão),

também há diversos bonecos (super heróis, guerreiros), aviões, pistas e carros, bolas, máscaras, máquinas de guerra, mini cesta de basquete e blocos de montar. Na segunda vitrine, completamente dividida pela metade estavam muitos tipos de brinquedos, desde bonecos até quebra cabeças de dois personagens bastante conhecidos, um super-herói e uma princesa. Vários dos brinquedos desta vitrine eram basicamente iguais, mudando apenas a estampa e as cores de cada um dos personagens, visando atingir seja o público de meninos seja o de meninas. Dentro da loja a divisão do espaço é feita basicamente por setores. Setor de brinquedos destinados aos bebês, setor de blocos de montar, setor de bonecas, setor de brinquedos que imitam eletrodomésticos, setor de super heróis, monstros e simuladores de guerra, setor de jogos e por fim setor de brinquedos grandes, como motos e carros.

É possível dizer que, com exceção do setor de brinquedos para bebês e de jogos, cada setor tem o seu público alvo: ou meninas ou meninos.

No setor de blocos de montar, comercialmente chamados de Legos, apenas 1/5 destina-se a meninas, isso se torna perceptível pelo fato de praticamente todas as caixas estarem com uma foto de uma criança brincando, que determina para quem aquele brinquedo é indicado, além dos desenhos e das cores. As caixas com foto de meninas são sempre rosa com desenhos de princesas, ou bonecas ou animais. As com foto de meninos são sempre de cores mais escuras, como azul, vermelho, verde ou preto, com desenhos de super heróis ou monstros. Ou ainda, os meninos da caixa estão vestidos como engenheiros ou construtores. Observa-se a seguir as imagens de duas caixas

de blocos de montar, com a indicação de faixa etária semelhante, a primeira (Figura 1) destinadas às meninas, e a segunda (Figura 2) aos meninos.



Figura 1: Blocos de montar para meninas (Foto de divulgação comercial)



Figura 2: Blocos de montar para meninos (Foto de divulgação comercial)

Estes brinquedos de blocos de montar estimulam a criatividade, pois propõe as mais diversas formas de construções com pequenas peças. O que se percebe é que a variedade deste brinquedo direcionado aos meninos é muito maior, encontram-se várias situações. Na figura acima o bloco de montar tem o tema policial, mas na loja existem muitos outros, como bombeiro, carros, guerra, soldado, pirata. Enquanto os poucos blocos de montar destinados às meninas são basicamente iguais, mudando apenas a princesa tema do brinquedo e o formato do seu castelo. Isso pode nos dizer que o estímulo de criação destinado aos meninos é muito maior comparado ao destinado às meninas, além de que os temas apresentados a eles trazem a sensação de movimento, agitação, aventura, enquanto o das meninas parece monótono, a ideia é sempre montar o castelo para que a princesa fique à espera do príncipe

que, sim, também está ali, dizendo às pequenas meninas que não basta uma princesa e um castelo, é necessário que o príncipe exista.

No setor das bonecas pode-se encontrá-las nas mais variadas formas, desde os grandes bebês até as pequenas Polly Pocket's e seus infindáveis acessórios. As Barbies são a maior parte do setor, sua casa ou partes da casa, seu carro cor de rosa, seu guarda roupa, seus animais ou mesmo seus locais de trabalho, como salão de beleza e pet shop. Em poucas caixas em meio a muitas Barbies, encontra-se o Ken (figura 3), namorado da Barbie, com diferentes estilos, desde com roupas de banho até terno e gravata, em uma caixa também cor de rosa, para deixar claro que embora seja a representação de um homem é destinado às meninas. Mais uma vez um representante masculino aparecendo para completar a situação da brincadeira. Neste setor também existem famílias de animais, como a família de urso, papai urso, mamãe ursa, filho urso e filha ursa. Além das famosas princesas e seus castelos. Um mar cor de rosa.



Figura 3: Boneco Ken para meninas (Foto de divulgação comercial)

O setor mais curioso é, sem dúvidas, o setor dos brinquedos que imitam eletrodomésticos. Basicamente formado por brinquedos das Princesas, e, não fosse pelo rosa de todos os itens, poderia-se pensar que se estava em uma loja de departamentos domésticos. Fogão, liquidificador, batedeira, mixer, ferro de passar roupa, jogo de panelas, jogo de xícara de porcelana, geladeira, lava roupas (figura 4) e até máquina de costura. Tudo com o dizer: “Faz barulho de liquidificador”, ou de batedeira, ou de máquina, ou do que quer que aquele brinquedo represente. Neste setor em nenhuma caixa havia um menino

brincando. Mais revelador ainda era o dizer que vinha atrás da caixa de toda essa coleção: “Imitar, imaginar, criar, simular e reproduzir situações do cotidiano familiar. Ajuda também a desenvolver regras de conduta, contribuindo para a formação de valores e atitudes positivas através de ações de faz-de-conta que se apóiam na representação do mundo real.” Esta coleção é da marca Disney, da linha Princesas. Brinquedos como estes tem a pretensão de tornar a brincadeira semelhante à prática cotidiana, justificando se apoiar na representação do mundo real. Mas que práticas cotidianas familiares são essas? Quais são essas regras de conduta que despertarão atitudes positivas? Dados apresentados anteriormente mostram que as mulheres trabalham domesticamente mais que o dobro de horas semanais que os homens. E não há nenhum brinquedo semelhante destinado aos meninos. É possível concluir que se tem a intenção de manter desigualdades como estas, e continuar estimulando que meninas cresçam tomando para si as responsabilidades de afazeres domésticos, como, segundo a pesquisa, fazem as mulheres. A regra de conduta em questão parece ser se tornar uma boa dona de casa! Valores e atitude positiva para a sociedade machista. Para completar os brinquedos desse setor estavam presentes as máquinas de fazer cupcake (figura 5), sucos e bolos, com as indicações: “Convide suas amigas para um delicioso banquete!”, “Faça café!”, “Faça sucos saudáveis!”, “Faça bolinhos deliciosos!”.



Figura 4: Lava roupas para meninas (Foto de divulgação comercial)



Figura 5: Fábrica de Cupcake para meninas (Foto de divulgação comercial)

Este setor é completamente destinado às meninas. É possível perceber que, neste caso, as palavras de ordem das indicações dos brinquedos são mais voltadas à reprodução do que a criação, que aparece fortemente no setor dos blocos de montar, destinado quase em sua totalidade aos meninos.

Havia também o setor dos super heróis, também totalmente apenas a um sexo, mas, neste caso, o masculino. Ninjas, carros, caminhões, guinchos, dinossauros e acessórios de guerra completavam o espaço dos fortes e robustos super heróis. Tudo em cores escuras, que são um forte marcador

estético de segregação entre meninos e meninas. Nos brinquedos masculinos o imaginário presente é de força, coragem, valentia, competição (figura 6).



Figura 6: Boneco para meninos (Foto de divulgação comercial)

Analisando estes dois últimos setores, é possível destacar que a indicação dos brinquedos das meninas apresenta bastante relação em reproduzir tarefas domésticas, enquanto as indicações feitas aos meninos trazem a ideia de maior movimentação, até mesmo espaço físico, é preciso

lutar, defender, salvar, e, para isso, se têm super-poderes. Assemelha-se bastante com o estereótipo de que às mulheres são responsáveis pelos afazeres domésticos, enquanto a tarefa do trabalho fora de casa é culturalmente dos homens. Apesar de atualmente grande parte das mulheres também trabalharem fora de casa, a realização dos afazeres domésticos ainda apresenta bastante desigualdade.

O setor de brinquedos de bebês apresentava grande número de brinquedos destinados para ambos os sexos, isso é perceptível pelo sempre presente desenho de meninos e meninas brincando, neste caso aparecia ainda, algumas vezes, a mãe junto das crianças (figura 7). Nesta imagem também se destaca a representação de uma família negra, situação que não foi vista nas outras imagens e outra forma de segregação, dificultando inclusive que as crianças negras tenham uma sensação de pertencimento aqueles brinquedos, pois dificilmente se vêem nas caixas. Neste setor estão presentes brinquedos como carrinhos para se apoiar ao andar, animais que emitem ruídos, notas musicais, livros sonoros, peças para encaixar e mordedores. Alguns poucos brinquedos eram iguais em seu formato e sua função, mas se diferenciavam em cores rosa ou azul, o que apontava quem deveria utilizar cada brinquedo.



Figura 7: Brinquedo musical para bebês (Foto de divulgação comercial)

Outro setor que pode-se considerar neutro na designação do brinquedo referente ao sexo da criança é o de jogos. Nas caixas destes apareciam meninas e meninos brincando juntos. São jogos que contêm o alfabeto, jogos da memória, carimbos, xadrez, dominó, associação de desenhos e palavras, damas, pincéis, canetinhas e tintas, bingo, massinhas e também jogos para crianças mais velhas como Banco Imobiliário, Twister, Detetive, Monópoly, Jogo da Vida, War, Perfil e Imagem e Ação.

Há, por fim, um setor onde aparecem brinquedos maiores, como cestas de basquete, traves de futebol, motos e carros. Este setor era predominantemente destinado aos meninos, apenas existiam alguns carros e

motos rosa que eram indicadas às meninas. Em uma pequena estante fechada com vidro estavam os eletrônicos, mini notebook com determinados personagens, alguns destinados para meninas e outros para meninos.

Os brinquedos trazem indicações de uso. Primeiramente já determinando para qual sexo é destinado, depois qual o comportamento esperado, seja por parte da criança seja por parte da boneca ou boneco. Essas indicações trazem ideias generificadas, como afazeres domésticos, cuidados do bebê nos brinquedos para as meninas; e força, luta, heroísmo, conquistas nos brinquedos dos meninos. Isso lembra vários comportamentos machistas presentes na sociedade brasileira. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) as horas semanais dedicadas pelas mulheres aos afazeres domésticos são 26,6, enquanto os homens dedicam 10,5 horas semanais a estes afazeres. Estes dados da realidade revelam grande semelhança com o mundo das brincadeiras recomendadas às crianças.

No intuito de fazer uma comparação entre espaços de consumo, analisou-se uma loja de brinquedos online. Neste espaço a divisão de brinquedos é feita entre as categorias: meninas; meninos; bebês; bicicletas e mini-veículos; lançamentos; marcas; por idade. O que revela uma indicação ainda mais direta de quais são os brinquedos produzidos para elas e para eles.

Dentro das categorias meninas e meninos, as subcategorias são: lançamentos; brinquedos; eletrônicos; escolar; esporte e lazer; jogos; playgrounds. Na categoria bebês as subcategorias são: brinquedos; segurança. Na categoria bicicletas e mini-veículos as subcategorias são: bicicletas; mini-veículos

elétricos; mini-veículos não elétricos; patinetes; triciclos. A categoria lançamentos não possui subcategorias. Na categoria marcas estão presentes 18 marcas formando as subcategorias. Por fim, na categoria por idade as subcategorias são: meninas; meninos, e dentro dessas subcategorias é possível então escolher a idade. Ou seja, escolhendo já no início ou mais adiante, é preciso dizer se está procurando um brinquedo para uma menina ou para um menino.

Os brinquedos presentes na loja virtual não possuem grande diferença dos que estão na loja física, apesar da loja virtual ter uma maior diversidade de opções, como brinquedos grandes para parquinhos, que não são vistos na loja física.

Tomando como exemplo a descrição de um brinquedo analisado também na loja física, o fogão destinado às meninas, na loja virtual ele tem a seguinte definição: “O Fogão Luxo Princesas Disney é uma gracinha e encanta as pequenas. O brinquedo é cor-de-rosa e branco, tem prateleiras internas e adesivos decorativos das princesas, botões de girar e emite sons de cozimento e fritura e acende luzes. Além disso, acompanha 16 acessórios de cozinha.”¹ O indicativo do brinquedo diz claramente que ele destina-se “às pequenas”, mostrando que não parece existir um interesse em minimizar desigualdades de gênero em relação às tarefas domésticas.

Já um brinquedo composto por blocos de montar, destinado aos meninos, como na loja física, vem com o seguinte dizer: “Os meninos vão pirar com esses blocos de montar da LEGO Star Wars em miniatura! Eles podem criar diversas aventuras cheias de ação e explorar a criatividade e

¹ Disponível em: <http://www.toymania.com.br/fogao-luxo-princesas-disney-xalingo/p> Acesso em: 17/07/2015

coordenação!” Na descrição do brinquedo feminino, o verbo central é “encantar”, descreve as cores do brinquedo (cor-de-rosa e branco), aponta que o brinquedo é uma “gracinha”. Já na descrição do brinquedo masculino os verbos são: pirar, criar e explorar. Aparecem também as palavras “aventura”, “ação” e “criatividade”. Não existe nenhuma diferença biológica que restrinja às mulheres as capacidades de explorar, criar e desenvolver sua criatividade e inteligência. São tão capazes disso quanto os homens. Também é necessária muita criatividade e capacidade de criação para o ato de cozinhar, mas na descrição do fogão chama-se a atenção apenas para a aparência do objeto. Até mesmo com esta breve comparação das descrições dos brinquedos é possível ter a ideia de quanto os brinquedos estão carregados de significados que reforçam desigualdades de gênero.

Segundo Silva e Luz (2010):

Os riscos, inovações e exposições exageradas são permitidos aos meninos, enquanto as meninas, tidas como frágeis e delicadas, devem se comportar de modo mais contido e dentro das regras estabelecidas para a brincadeira. (SILVA; LUZ, 2010, p.28).

Observa-se, sobretudo, especialmente pela forma como se organiza a loja virtual, que a procura de pais ou de quem quer que vá comprar um brinquedo para uma criança se dá inicialmente pelo sexo da criança. Entende-se que seja primordial que se saiba se o brinquedo será destinado a uma menina ou a um menino, só então será possível realizar a compra. Na loja virtual, até mesmo quem deseja escolher um brinquedo pelo brinquedo e não

pelo sexo da criança terá dificuldades, pois o único caminho para fugir dos links “meninas” e “meninos” é a busca pelas marcas dos brinquedos.

Todas essas indicações parecem se afastar muito do que Cordazzo, Vieira e Almeida (2011) indicam ser a função dos brinquedos:

A função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. A brincadeira é definida como uma actividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma. (CORDAZZO; VIEIRA; ALMEIDA, 2011, p. 276)

Nas observações das lojas de brinquedos vê-se que eles são bastante sugestivos, através deles existe um aprendizado de gênero e a criatividade que podem estimular é bastante direcionada.

Com o intuito de perceber se estas características dos brinquedos de fato influenciam as brincadeiras, foram feitas observações em duas salas de aula da Educação Infantil no momento em que as crianças estavam brincando e é dessas observações que trata o capítulo seguinte.

3 CAPÍTULO II: OBSERVAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Depois de uma análise dos brinquedos disponíveis nas lojas, realizou-se uma observação em duas turmas da Educação Infantil de um colégio particular religioso, situado no bairro do Pinheirinho, na cidade de Curitiba, que atende, em geral, um público de classe média.¹ Este colégio contempla desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, mas a Educação Infantil, composta por oito turmas, se encontra em uma construção separada do restante da escola. Além das salas de aula existe uma brinquedoteca, um parquinho com grama sintética e um grande pátio com quatro mesas compridas, utilizadas no momento do lanche, e um grande espaço livre, utilizado também para brincadeiras, além dos banheiros.

As observações foram realizadas durante quatro dias, dois dias em cada turma, sempre nas sextas-feiras, pois na escola este é o “Dia do Brinquedo”, onde as crianças são convidadas a trazerem um brinquedo de casa para brincar com os colegas da turma. Foram escolhidas duas turmas, que serão chamadas de turma A e turma B.

Turma A	Nível IV, 13 crianças entre 3 e 4 anos, 7 meninas e 5 meninos
Turma B	Nível V, 21 crianças entre 4 e 5 anos, 13 meninos e 8 meninas

O primeiro dia de observação aconteceu na turma A. Os alunos estavam na sala de aula, sentados em pequenas mesas, cada uma para quatro

¹A mensalidade da Educação Infantil no ano de 2015 é de R\$417,20 para o período regular e R\$961,70 para o período integral.

crianças, e a professora propôs que brincassem com os brinquedos que haviam trazido de casa. As crianças então pegaram seus brinquedos e brincaram cada uma com o seu. Em uma mesa onde estavam sentadas 3 meninas a brincadeira aconteceu de forma conjunta, cada uma com seu brinquedo, mas todas participando. Nas outras mesas as crianças praticamente brincaram sozinhas, no máximo mostraram seus brinquedos aos colegas, mas não houve grande interação. Uma menina pediu para trocar de lugar e ir para a mesa onde as 3 meninas brincavam juntas e a professora permitiu que ela mudasse de lugar. A mesa que ela esteve ficou então com dois meninos. Outra mesa com mais dois meninos e a quarta mesa com um menino e três meninas.

A professora me explicou que deixa as crianças brincarem livremente e que se um quer trocar de brinquedo com outro ela propõe que eles tenham uma conversa, se os dois concordarem, então, os brinquedos podem ser trocados.

Os brinquedos trazidos pelos meninos foram: carrinho que vira super-herói, trem e Kombi, camionete com corda para arrastar, cavalinhos, carrinhos e um boneco de um super-herói. As meninas trouxeram: porquinho de pelúcia, conjunto de cozinha com pratinho, garfinho e panelas, boneca com mamadeira, babador, perfume e bebê conforto, chocalho, livro, coroa, uma gatinha, macaco de pelúcia, bonecas e carrinhos de bonecas, mini game e um caracol com corda para arrastar.

Esta sala também possui uma caixa de brinquedos, montada pela professora, que as crianças utilizam ao longo da semana, nos dias que não trazem brinquedos de casa. Observei que na caixa continham bonecas grandes

e pequenas, conjunto de cozinha com fogão, pratos e panelas, animais, carrinhos, um boneco, um serrote, peças de encaixar e um jogo de dominó com palavras e figuras.

Uma das meninas esqueceu-se de trazer um brinquedo de casa, por isso a professora a orientou a escolher um dos brinquedos da caixa e ela escolheu o jogo de dominó.

A brincadeira das crianças continuou de forma tímida, sem muita interação, talvez pela maneira que estavam dispostas na sala. Após cerca de meia hora a professora solicitou que guardassem os brinquedos, pois em seguida teriam aula de musicalização.

O segundo dia de observação aconteceu em uma turma B. A professora iniciou a aula dividindo a turma entre meninos e meninas. Encaminhou os meninos para a área externa da sala, o pátio, enquanto as meninas concluíam outra atividade que estavam fazendo anteriormente. Previamente a professora havia me avisado que faria uma espécie de avaliação individual com as crianças e os chamaria um por vez em sua mesa enquanto os outros brincavam, mas inicialmente colocou apenas os meninos para brincar.

No pátio eles livremente se organizaram em pequenos grupos, brincavam coletivamente e trocavam os brinquedos. Os brinquedos trazidos por eles foram: blocos de montar que formavam construções e outros que formavam carros, três dinossauros, trator, carrinho que se transforma em super herói, táxi, soldados de guerra, super-heróis, carrinhos e um porco, que na

verdade é o disfarce de um avião, onde um super-homem está escondido na cabine.

Aos poucos a professora foi encaminhando para o pátio as meninas que já haviam feito a tal avaliação. A primeira que chegou trouxe consigo um livro de colorir e algumas canetinhas, sentou em uma das mesas e não se envolveu com as brincadeiras dos meninos. A segunda menina a chegar trouxe duas bonecas, mas deixou-as de lado e foi colorir o livro junto de sua colega. Então um dos meninos se aproximou e perguntou se poderia se juntar a elas, que disseram sim, então ele deixou seu brinquedo no banco e foi brincar com as meninas.

As brincadeiras dos meninos eram formar construções com os blocos de montar, andar com os carrinhos e fazer uma luta entre um super herói e um dinossauro.

Logo chegou mais uma menina com duas bonecas Barbies, duas bonecas Pollys e um escorregador da Polly, então o menino estava colorindo o livro deixou o que estava fazendo e acompanhou-a na brincadeira com as bonecas. A 4ª menina chegou com um colar que era um batom, mas não tirou o colar do pescoço e ficou brincando com as outras meninas no livro de colorir. A 5ª menina chegou sem brinquedos, mas logo ganhou de outra uma das bonecas que estava sobrando. A próxima menina chegou ao pátio sem brinquedos, e pediu, em nome da professora, que três meninos fossem para a sala realizar a avaliação. Em seguida, se juntou a brincadeira das outras garotas.

Um dos meninos chamados para ir à sala era o que estava brincando com as meninas, então, a turma ficou novamente dividida em grupos de meninos ou meninas. A 7ª menina chegou com um carro da Barbie e 3 bonecas e brincava sozinha de atropelar as bonecas com o carro, e está foi a primeira brincadeira inusitada observada, pois até então todas as brincadeiras seguiam o que os brinquedos utilizados indicam. Definitivamente, o carro dos super-heróis é visto várias vezes atropelando outros bonecos, com o objetivo de vencer ou salvar. Mas o carro da Barbie não apresenta nenhum indício para esta finalidade.

Outro menino foi brincar no grupo das garotas que estavam com o livro de colorir. A última menina que veio da sala chamou mais 3 garotos para ir à sala, com isso, novamente eles ficaram completamente divididos entre meninos e meninas. Esta garota foi brincar com o livro de colorir.

Uma das meninas saiu da brincadeira das bonecas e foi brincar com o avião disfarçado de porco que estava no banco, mas logo o deixou de lado e passou a brincar com o carro trazido por sua colega. Em seguida, a professora chamou a todos para voltar à sala e pediu que guardassem os brinquedos, pois teriam aula de musicalização.

O terceiro dia de observação aconteceu novamente na turma A, como no primeiro dia. Era um dia ensolarado e quente, que sucedia uma semana bastante fria a professora optou por levar as crianças para brincarem em um pátio aberto, fora do espaço da Educação Infantil.

A professora somente observava e não interferia na brincadeira das crianças. Eles acabaram trocando alguns brinquedos e se dividiram em pequenos grupos. Um dos grupos, composto por duas meninas e um menino brinca de arrumar o cabelo de duas bonecas que tinham escova, chapinha, secador e espelho. Outro grupo, composto apenas por meninos, brincava com blocos de montar e carrinhos. Três meninas brincavam com três bebês grandes que tinham uma banheira, um carrinho e uma bolsa. Outros dois meninos brincavam com pequenos carrinhos e um carrinho grande, que tinha um barbante para ser puxado. Havia também uma bola, trazida por um dos meninos, que estava esquecida pelas crianças.

Nesta área externa que a turma foi brincar, existia pintada no chão, uma amarelinha que envolveu algumas meninas por um curto momento.

Como estavam em um espaço livre, diferente da observação anterior em que brincaram em suas próprias carteiras, as crianças corriam e observavam as brincadeiras uma das outras o tempo todo. Outra brincadeira que ocupou parte da turma foi o pega-pega, as brincadeiras com os brinquedos não evoluíram. Após cerca de 40 minutos a professora organizou as crianças para voltarem à sala.

O quarto, e último, dia de observação aconteceu na turma B. Neste dia a professora uniu sua turma com outra turma da mesma faixa etária, para brincarem todos juntos no pátio. Então, ao total eram 23 meninos e 17 meninas.

Rapidamente vários pequenos grupos se formaram. Quatro meninos brincavam com bonecos de super-heróis, onde um tentava pegar e bater no outro, logo em seguida um dinossauro também entrou na luta, trazido por outro garoto; duas meninas compartilhavam uma boneca; duas meninas e um menino formavam uma pequena banda com brinquedos musicais, no caso, um violão e duas gaitas; um grupo de meninos brincava com um boneco e alguns carrinhos, os carrinhos eram jogados de um lado para o outro e o boneco corria atrás dos carrinhos atirando neles; uma menina e dois meninos brincavam de pega-pega, sem nenhum brinquedo.

O grupo que formava a banda logo aumentou, pois a professora entregou às crianças que não trouxeram brinquedo de casa chocalhos confeccionados por eles mesmos. Durante a brincadeira a professora pedia incessantemente para que as crianças falassem baixo.

Aproximo-me do grupo de meninos brincando de luta com seus super-heróis e pergunto se esta é a brincadeira preferida deles, que respondem que sim. Em seguida, questiono se eles fazem essa mesma brincadeira com as meninas, a resposta é: “Não! Porque elas contam para a prof.” O que me faz entender que aquela é uma brincadeira não aconselhada pela professora.

Um novo grupo de meninas é formado, cada uma está com uma boneca diferente. Na brincadeira é aniversário de uma das bonecas. Me aproximo e faço as mesmas perguntas que fiz aos meninos. Elas respondem que brincar de bonecas é a brincadeira favorita e que não brincam disso com os meninos porque eles “bagunçam a brincadeira”. Nesta fala fica bem presente o estereótipo de que meninos são bagunceiros e meninas mais tranquilas, o que

pode ser justificativa para que meninos tenham mais espaço físico e liberdade nas brincadeiras em vista das meninas.

Existe ainda um grupo de meninos brincando com seus carrinhos em pistas de corrida e um grupo de meninas que brinca de vestir suas bonecas. Percebo que existe um brinquedo que se repete, é um boneco de pelúcia, que a criança precisa, por exemplo, alimentar, dar banho e levar ao banheiro. Este boneco foi trazido por uma menina e por um menino e era exatamente igual, a não ser pela cor, o da menina, rosa, e o do menino, azul.

No geral, as crianças se dividem em pequenos grupos de meninos e meninas, separadamente. O único grupo que permanece com ambos os sexos é o das crianças que brincam com instrumentos musicais. Eles dizem estarem brincando de carnaval, alguns tocam os instrumentos e outros dançam.

Descobrir se as crianças resignificam ou não o que os brinquedos propõem era uma das investigações iniciais e, ao final desses quatro dias de observação, pode-se dizer que as crianças não brincam de forma inusitada com seus brinquedos. Nas situações observadas, percebeu-se que as brincadeiras não fogem muito do que o brinquedo utilizado indica. Super-heróis utilizam-se de diversos aparatos para ganhar lutas, bebês são cuidados e ninados, bonecas cuidam da casa, carrinhos disputam corridas, blocos de montar constroem casas e carros, instrumentos musicais formam uma banda. Os brinquedos trazidos pelas crianças são muito semelhantes aos observados nas lojas de brinquedos, e realmente, durante as brincadeiras, têm basicamente a função apresentada na caixa do brinquedo.

Outro ponto bastante relevante foi a divisão dos grupos feitos pelas próprias crianças. Na turma A, em nenhum momento a professora dividiu as crianças em grupo, no primeiro dia de observação, quando estavam brincando nas mesas, a única criança que pediu para ir para outra mesa foi autorizada pela professora, e o pedido foi de uma menina que estava na mesma mesa que meninos para mudar para uma mesa onde estavam somente meninas. No primeiro dia de observação da turma B, a professora inicialmente separou-os entre meninas e meninos em ambiente diferentes, porém, posteriormente, todos estavam brincando no mesmo ambiente, e mesmo assim houveram poucas situações de mescla de sexos. No segundo dia de observação da turma B a situação era ainda mais favorável para que grupos diferentes se formassem, pois eram duas turmas brincando juntas e não houve nenhuma intervenção da professora, porém, os grupos continuaram, em grande maioria, divididos, e até quando se perguntou a respeito as crianças confirmaram esta separação.

Antes de acontecerem as observações das crianças brincando, as principais perguntas a serem respondidas eram se os brinquedos por elas utilizados eram aqueles observados nas lojas e de que forma elas formavam a brincadeira a partir desses brinquedos. Porém, após as observações, surgiu outra questão imprescindível. Se durante as brincadeiras as crianças não são separadas nem recebem nenhuma instrução das professoras a respeito de como devem brincar, por que parecem sempre “seguir a regra”?

Buscando um maior entendimento sobre esta questão, realizaram-se conversas individuais com 10 crianças de cada uma das turmas observadas, 5

meninas e 5 meninos. Essas conversas foram gravadas para uma melhor análise posterior.

As primeiras conversas realizaram-se na turma B. Explicou-se o processo para a professora da turma e ela chamou uma criança por vez, para acompanhar-me até o pátio, onde se deu o diálogo.

Especialmente por se tratar de crianças pequenas, buscou-se que a conversa acontecesse da forma mais natural possível. Iniciava-se perguntando o nome da criança, como ela estava e explicava-se que ela foi chamada para conversar sobre seus brinquedos. As perguntas que baseavam a entrevista eram: Qual brinquedo você traz para a escola no dia do brinquedo? Qual brinquedo que outro colega traz que você mais gosta de brincar? E com as/os meninas/meninos, com qual brinquedo você mais gosta de brincar? Você tem esse brinquedo na sua casa? Por quê? Se você pudesse ir a uma loja de brinquedos e escolher qualquer um, qual você escolheria?

A terceira pergunta tinha importância porque na segunda questão as respostas provavelmente seriam muito próximas do brinquedo que eles mesmos trazem. Então para as meninas perguntou-se qual brinquedo que os meninos traziam que elas mais gostavam, e para os meninos perguntou-se qual brinquedo as meninas traziam e eles mais gostavam, mesmo que esta pergunta já reforce a segregação, foi a forma encontrada para que eles citassem algum brinquedo indicado ao sexo oposto.

Como se tratava de uma conversa informal, estas perguntas eram o guia, mas com cada criança a conversa aconteceu de forma singular.

Na turma B destaca-se o fato de as crianças aparentarem ficar muito encabuladas e terem dificuldade de admitir que brincam com brinquedos socialmente indicados ao sexo oposto, especialmente os meninos. Como exemplo, pode-se trazer este relato:

Qual seu brinquedo favorito? *“Homem-aranha”*.

E qual brinquedo que algum amigo ou amiga traz que você mais gosta de brincar no dia do brinquedo? *“O dinossauro.”*

E qual brinquedo que alguma das meninas traz que você gosta de brincar? *“Boneca que não!”*

Por que boneca não? *“Ah, às vezes eu brinco com boneca.”*

E na sua casa você brinca com boneca também? *“Boneca? Lá não tem boneca!”*

Não tem boneca na sua casa? Por quê? *“Porque eu não tenho irmã pra ter boneca!”*

Mas e você, não gosta de brincar com boneca? *“Não!”*

Mas você não falou que às vezes você brinca aqui? *“É, mas na minha casa só tem boneco, não boneca!”*

Por quê? *“Porque eu gosto de brincar com boneco.”*

Mas e porque você não pede pra sua mãe comprar uma boneca? *“Ah não! Meu pai não gosta!”*

Por quê? *“Porque meu pai só gosta de coisa de piá!”*

E boneca é de menina? *“Sim!”*

Mas e menino também não pode brincar de boneca? *“É porque meu pai não gosta de boneca!”*

Fica claro que as crianças sabem perfeitamente que existe uma divisão dos brinquedos entre meninos e meninas e durante a conversa foi necessário mostrar, na forma como as perguntas eram feitas, que não havia nenhum problema em falarem que brincavam com qualquer brinquedo, pois elas sentiam muita dificuldade e constrangimento em admitir que brincam com brinquedos considerados do sexo oposto. O que a família diz sobre o assunto apareceu em muitos relatos como este. Vários foram os meninos que fizeram a ligação de não ter determinado brinquedo porque não tem irmã. Outro menino afirmou que não tem bonecas porque quando uma menina vai até a casa dele ela leva as próprias bonecas. Várias crianças também afirmaram que os pais

não compravam determinado brinquedo (indicado ao sexo oposto) por não terem dinheiro para isso, e então se perguntava se para outro brinquedo (indicado ao sexo da criança) os pais tinham condições para comprar, e a resposta era afirmativa. O que parece ser uma justificativa dada às crianças do porque não adquirir determinados brinquedos.

Nas crianças da turma A, mais novas e não divididas entre meninos e meninas pela professora em nenhum momento observado, não pareceu tão constrangedor admitir que brincam com outros brinquedos, mas sua preferência quando perguntado qual brinquedo comprariam também sempre foi um brinquedo indicado para ela, e a família igualmente foi a justificativa para não ter determinados brinquedos em casa. Como nesses relatos feitos por duas meninas:

“Com qual brinquedo que os meninos trazem que você mais gosta de brincar?
Com o caminhão.
E na sua casa tem caminhão? *Não.*
Por quê? *É porque o meu pai acha que eu não sou menino.*
E você é? *Menina*”

“Com qual brinquedo que os meninos trazem que você mais gosta de brincar?
De carrinho.
E na sua casa você tem carrinho? *Sim.*
Como é o carrinho que você tem em casa? *É rosa, da Barbie.*
E carrinhos iguais os dos meninos você tem? *Não.*
Por quê? *Porque minha mãe só gosta da Barbie.*”

Outro menino, quando perguntado qual brinquedo escolheria se estivesse em uma loja respondeu: *“Eu escolho qualquer coisa que é de menino.”* Neste questionamento nenhuma criança disse que escolheria um brinquedo indicado ao sexo oposto.

A conversa com as crianças, após as observações, pode dar indícios de que mesmo sendo tão pequenas elas já estão moldadas a respeito do comportamento que é esperado que tenham em relação aos brinquedos, pela fala delas entende-se que parece óbvio que meninas brincam com bonecas e meninos com carrinhos e super-heróis e até mesmo que um não deve gostar muito de brincar com os brinquedos dos outros. Como em um relato onde um menino disse brincar de boneca na escola, mas afirmou que não tem boneca em casa porque não tem irmã e quando questionado se menino não podia brincar de boneca respondeu: *“É, pode um pouco.”*

Segundo Gosso, Morais e Otta (2006):

[...] as escolhas de pivôs em que se baseiam as atividades lúdicas infantis refletem, assim como as próprias brincadeiras, o fazer humano, e, através delas, a criança expressa, não só sua individualidade, mas também, a ideologia de sua cultura. (GOSSO; MORAIS; OTTA, 2006, p. 23)

Observou-se claramente as crianças expressando a ideologia de sua cultura tanto através das próprias brincadeiras como através da fala. Outro fator que não se pode desconsiderar na propagação dos ideais de brinquedos é a mídia, através de comerciais fortemente presentes em intervalos de programas infantis, que mostram crianças brincando com determinado brinquedo, e com isso enchem os olhos, estimulam o consumo e também indicam como se deve brincar.

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário, aplicado aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, que fazem ou já fizeram estágio obrigatório ou não obrigatório na Educação Infantil, que será o assunto do próximo capítulo. Mas este mesmo questionário foi

também aplicado as professoras da turma A ou B, com a ideia de perceber o que elas entendem a respeito dos brinquedos e brincadeiras e também sobre alguns assuntos que dizem respeito à relação entre mulheres e homens.

O quadro abaixo traz os dados das questões mais relevantes:

Questionamento	Professora turma A	Professora turma B
Tempo de atuação na profissão	6 anos	20 anos
Concorda que os brinquedos da sala devem ser divididos entre brinquedos para meninas e brinquedos para meninos?	Não	Não
Quais são os brinquedos mais trazidos pelas meninas?	Bonecas, utilidades domésticas, secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens.	Bonecas, casinhas, utilidades domésticas, bambolê.
Quais são os brinquedos mais trazidos pelos meninos?	Super-heróis, carrinhos, trens, aviões, bolas.	Super-heróis, carrinhos, trens, aviões, arminhas, legos.
Os brinquedos que as crianças trazem são compartilhados com outros colegas?	São compartilhados entre todos.	As meninas compartilham com outras meninas e os meninos com outros meninos, mas todos têm a liberdade de compartilhar com quem quiser.
Você já vivenciou alguma	Sim. A criança queria	Não.

<p>situação em sala de aula onde você ou outra colega de trabalho solicitou que uma das crianças não brincasse com determinado brinquedo por considerá-lo destinado ao sexo oposto? Descreva:</p>	<p>brincar com bonecas e massinha rosa e a professora disse que aquilo era coisa de menina. Não concordei e não intervi, mas levei o assunto para a coordenação.</p>	
<p>Você já presenciou pais ou responsáveis solicitando para as professoras que seus filhos não brincassem com determinados brinquedos por considerá-los destinados ao sexo oposto?</p>	<p>Sim. O pai proibiu o filho de levar para casa a mascote da turma porque era uma boneca. Não concordei e tentei explicar para a família, mas não tive sucesso.</p>	<p>Não.</p>
<p>Você já presenciou uma criança dizendo a outra para não brincar com determinados brinquedos por considerá-los destinados ao sexo oposto?</p>	<p>Sim. Várias vezes eles comentam: “Essa cor é de menina, esse brinquedo é só de menino...” Todas as vezes intervenho e geralmente tenho sucesso. As crianças compreendem mais fácil que os adultos.</p>	<p>Sim. Uma das meninas queria brincar com o boneco de um dos meninos, e ele disse que não era brinquedo para menina. Então expliquei aos dois que não tinha problema.</p>
<p>Você considera adequado que exista uma divisão entre brinquedos produzidos para meninas e brinquedos produzidos para meninos? Por quê?</p>	<p>Não.</p>	<p>Não. Acredito que o objetivo dos brinquedos seja estimular a fantasia e imaginação das crianças, e não definir</p>

		a sexualidade delas, como pensa erroneamente os pais hoje em dia.
Em sala de aula você trabalha com questões sobre ser mulher ou ser homem com as crianças? Como isso é trabalhado?	Sim. Sempre foco no respeito que devemos ter um com os outros, acima de qualquer coisa.	Em sala trabalhamos mais a questão do vínculo com os pais, do que o papel de cada um dentro da nossa sociedade.
Você acredita que brinquedos podem influenciar comportamentos futuros (por exemplo, uma criança que brinca com carrinhos terá interesse em dirigir, uma criança que brinca de casinha terá interesse em afazeres domésticos, uma criança que brinca de cuidar de boneca estimulará sua maternidade/paternidade...)?	Talvez. Conheço alguns casos que a pessoa acaba tendo "obsessão" por certos objetos até na vida adulta, em outros casos, são apenas curiosidade, admiração...	Na minha infância sempre brinquei com brinquedos tanto de meninas quanto de meninos, e isto não influenciou minha sexualidade.
Você concorda que naturalmente os meninos são mais agitados e agressivos e por isso precisam de mais espaço físico do que as meninas?	Não	Não
Você concorda que as meninas devem ser ensinadas a ter	Não	Não

comportamentos mais pacíficos e delicados, específicos das mulheres?		
Você acha pior quando uma aluna sua fala palavras de baixo calão do que quando um aluno o faz?	Não	Não
Você concorda que os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos são uma obrigação específica da mulher?	Não	Não
Você concorda que o homem deve ser o líder da família?	Não	Não
Você faria uma denúncia se soubesse que um homem agride sua esposa?	Sim	Depende, até onde podemos interferir na vida de um casal? Acredito que o mais plausível é apoiar e aconselhar a mulher agredida.
Você concorda que hoje não existe mais diferença no tratamento de homens e mulheres na política?	Não	Não
Você considera que, no geral, homens têm comportamentos específicos, assim como mulheres têm comportamentos	Sim	Sim

específicos?		
Você concorda que as mulheres não gostam tanto de sexo quanto os homens?	Não	Não
Você concorda que somente os homens sejam obrigados a se alistar para o serviço militar?	Sim	Não
Você concorda que, em alguns casos, como quando usam roupas que deixam o corpo muito exposto, as mulheres devem ter a consciência de que suas chances de serem assediadas são maiores e então não podem reclamar se isso realmente acontecer?	Não	Depende do comportamento da mulher.
Você considera que mulheres são heroínas, pois têm as responsabilidades de trabalhar, cuidar da casa, dos filhos e sempre estar bonita?	Sim	Sim
Você se considera feminista?	Não	Não

Pelas respostas das professoras é possível dizer que elas fazem algum esforço para diminuir as diferenças em relação à divisão dos brinquedos entre meninos e meninas dentro da escola, e inclusive, no caso da professora da

turma A, procura a coordenação da escola, tenta orientar os pais e conversa com os alunos sobre o respeito que devem ter uns com os outros e até mesmo considera que discutir questões de gênero com as crianças é mais fácil do que com os adultos. No caso da professora B, nas duas perguntas que envolvem violência contra a mulher, suas respostas são inquietantes, pois ela se pergunta até onde se deve interferir na vida de um casal, mesmo se tratando de uma agressão, e acaba justificando a cultura do assédio pelo comportamento da mulher. Além de que, nenhuma das duas considera-se feminista. Na pergunta que questiona se os brinquedos podem influenciar comportamentos futuros, ambas parecem ter compreendido que a indagação se tratava de sexualidade, mesmo com os exemplos dados na própria questão, que eram: uma criança que brinca com carrinhos terá interesse em dirigir, uma criança que brinca de casinha terá interesse em afazeres domésticos e uma criança que brinca de cuidar de boneca estimulará sua maternidade/paternidade, o que pode supor que elas próprias considerem que estes exemplos estejam relacionados a um determinado sexo.

Em linhas gerais, a pesquisa feita na escola mostra que os brinquedos que são de domínio das crianças são os mesmo encontrados na loja e as brincadeiras são muito semelhantes às indicações que os próprios brinquedos trazem. Brincando, a criança adquire e expressa cultura. (Morais e Otta, 2008) E as crianças mostram compreender muito bem o que ser menino ou ser menina quer dizer em relação a possibilidade de brinquedos e brincadeiras que terão, e que isto já está tão introjetado em seus domínios que parece óbvio, natural e imutável. As professoras não se consideram feministas e não

apresentam um comportamento igualitário sobre homens e mulheres em todas as instâncias, o que também pode, direta ou indiretamente, acarretar em influências sobre as crianças, além da família que se apresenta muito influente, pois se na escola, mesmo tendo a oportunidade de se envolver com brinquedos considerados ideais para o sexo oposto, as crianças pouco o fazem, na família, elas sequer têm essa possibilidade.

O capítulo seguinte apresentará os dados coletados através do questionário aplicado aos os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, que fazem ou já fizeram estágio obrigatório ou não obrigatório na Educação Infantil, com a intenção de compreender a perspectiva dos estudantes a respeito de brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e de questões sobre a relação entre mulheres e homens na sociedade.

CAPÍTULO III: QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ALUNAS DE PEDAGOGIA

A próxima etapa da pesquisa diz respeito ao questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Os pré-requisitos para responder ao questionário, além de ser aluno da universidade neste curso, eram fazer ou já ter feito estágio obrigatório ou não obrigatório na Educação Infantil. Este instrumento teve por finalidade analisar um número maior de salas de aula da Educação Infantil em relação aos brinquedos utilizados pelas crianças, além de observar a perspectiva dos estudantes em relação a algumas situações sociais entre mulheres e homens.

O questionário foi enviado para os e-mails das turmas do curso de Pedagogia, com um pequeno texto informando qual a sua finalidade e os pré-requisitos para participar da pesquisa. Ao final, foram 76 respostas, sendo que 90,8% dos respondentes eram do sexo feminino. A maioria ingressou na universidade no ano de 2011 e trabalha ou trabalhou com crianças de 4 a 5 anos. A respeito dos brinquedos, 93,4% afirmam que a turma tem seus próprios brinquedos dentro de sala e mais de 50% citaram que entre esses brinquedos estão bonecas, carrinhos, trens, aviões, utilidades domésticas, animais e blocos de montar. 93,3% disseram que estes brinquedos da sala de aula são para todas as crianças, sem distinção entre meninas e meninos. Dos 6,7% que relataram terem os brinquedos separados entre meninos e meninas, mais da metade afirmaram que os brinquedos destinados às meninas são bonecas, casinhas, animais, utilidades domésticas, blocos de montar e secador de cabelo, escova, pente, espelho, maquiagens e aos meninos super-heróis,

carrinhos, trens, aviões, animais, bolas, blocos de montar e jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da memória...).

Estas primeiras informações se assemelham bastante a situação presente na turma A, relatada no capítulo anterior, onde as crianças têm a sua caixa de brinquedos na sala, com brinquedos também parecidos a estes, sem distinção entre meninos e meninas.

97.3% dos alunos que responderam o questionário disseram não concordar que exista uma divisão de brinquedos entre meninos e meninas em sala de aula. A maioria também afirma que não teve a oportunidade de escolher os brinquedos presentes na sala, mas não sentem falta de outro tipo de brinquedo.

71,1% relataram que as crianças têm espaço para trazer brinquedos de casa algum dia, assim como na escola observada. Expuseram também que entre as meninas o brinquedo mais trazido é boneca e entre os meninos super-heróis e carrinhos, trens, aviões. E esses brinquedos são divididos entre todos os alunos. Informações que também entram em concordância com as duas turmas observadas.

Grande parte dos estudantes, 73,7%, afirmam que nunca vivenciaram situações onde eles próprios ou um(a) colega de trabalho solicitou que alguma criança não brincasse com determinado brinquedo por considerá-lo destinado ao sexo oposto. Porém, dos 26.3% que já vivenciaram esta situação, há relatos de que “os pais não gostam de ver os filhos garotos brincando de boneca e coisas de casinha. Quando têm visita de pais e mães ou por algum motivo eles

estão no ambiente escolar, há orientação para que sejam colocados brinquedos neutros (legos e jogos) e não permita-se que haja a mistura de brinquedos por gênero.”, “um menino ia dar a mamadeira para a boneca e uma menina tomou a boneca de sua mão e mandou o menino ir trabalhar, a professora reforçou essa atitude, dizendo que era para o menino pegar um carrinho, o menino então foi dar de mamar o carrinho. Pegou a mamadeira de brinquedo e deu para seu carrinho, dizendo que era seu filho e precisava cuidar dele, pois mamãe foi trabalhar.”, “Um aluno levou para a escola um pônei rosa que pertencia a irmã dele, e a professora disse que ele não podia trazer aquele brinquedo, pois era de menina.”, “Professora pedindo o uso de brinquedos domésticos pelas meninas para deixá-las mais femininas.” Grande parte dos alunos que presenciou essas situações relatou não concordar, mas por serem estagiários não sentiram a liberdade de intervir.

Sobre esta mesma situação, porém com os pais ou familiares pedindo que seus filhos não brincassem com determinado brinquedo por considerá-lo do sexo oposto, o número de estudantes que nunca presenciou um caso assim foi ainda maior, 78,9%. Dos casos que presenciaram esta ocorrência alguns relatos são que “Um pai foi buscar seu filho na escola e viu do portão que ele estava com uma boneca, ele então gritou muito alto para que a professora tirasse o brinquedo dele dizendo que o filho dele não poderia brincar com coisas de meninas.”, “A mãe pediu para as professoras não deixarem o seu filho brincar com brincadeiras de menina, pois em casa ele estava tendo atitudes afeminadas.”, “As crianças estavam desenhando no quadro com giz e um dos meninos pegou o giz rosa para desenhar. Sua mãe entrevistou e disse:

‘Filho, vamos procurar um giz com cor de menino para você?’”, “Um pai veio reclamar que um coleguinha emprestou a boneca para seu filho e achou isso uma irresponsabilidade da escola em doutrinar a ideologia de gênero e que ele não aceitava essa situação. Ele disse e eu ouvi ele gritando com a professora e diretora do CMEI, que não é porque seu filho está na escola pública que vão ensiná-lo a ser ‘maricas’ e que ia reclamar no Núcleo [de Educação]”. Esses relatos mostram que da perspectiva desses pais, os brinquedos utilizados pelos seus filhos são determinantes para definir sua sexualidade. E pode-se supor que parte dos agentes escolares que tem o comportamento de separar brinquedos diferentes para cada sexo pode fazê-lo por uma pressão familiar. Porém, a escola, enquanto instituição responsável por garantir o direito à educação baseada nos ideais de liberdade e solidariedade humana, deveria buscar continuamente práticas igualitárias para o trabalho com seus alunos e alunas e fazer um esforço para dar as famílias um esclarecimento dessas situações. A maioria dos alunos disse não intervir nesses acontecimentos.

Já na pergunta que questionava se já tinha sido presenciada situação em que outra criança dizia ao colega que não poderia brincar com determinado brinquedo por considerá-lo do sexo oposto, a maioria dos alunos afirmou já ter vivenciado uma situação assim. Os relatos em geral afirmam que nessas situações crianças disseram ao menino que brincava de boneca que aquele era brinquedo de menina e a menina que brincava de carrinho que aquele era brinquedo de menino. Também apareceu fortemente a questão das cores. Em muitos relatos é dito que as crianças separam os brinquedos de meninos e meninas através das cores azul e rosa, respectivamente. Diferente dos casos

anteriores, nesta situação somente um aluno disse que não entrevistou porque a turma não era de sua responsabilidade. Todos os outros estudantes disseram que entrevistaram e explicaram que não existem brinquedos somente para meninas ou somente para meninos.

93.4% dos respondentes não consideram adequado que exista uma divisão na produção de brinquedos para cada sexo. E afirmam que em sala de aula trabalham as questões sobre ser homem e ser mulher mais do ponto de vista biológico, explicando sobre as diferenças no corpo de cada um.

Sobre a influência que os brinquedos têm em comportamentos futuros, apenas 23.7% acredita que isso de fato aconteça. 38,2% acreditam que não acontece e o mesmo número acredita que talvez aconteça. A maioria justificou pensar assim por crer que a brincadeira é somente um momento lúdico, não vai ser um determinante do que a criança irá realizar no futuro. Muitos deram o exemplo de si mesmos, dizendo que, quando criança, brincavam de boneca e até agora não desejam ser mãe, ou não viraram motoristas embora brincassem com carrinhos. Mas, de certa forma, acreditar que a forma de brincar não influencia no futuro das crianças é não reconhecer a dimensão pedagógica que existe neste ato. Segundo Navarro e Prodócimo (2012), a brincadeira não é inata, ela pressupõe uma aprendizagem social. A brincadeira não é somente um espaço de ludicidade, mas como os próprios brinquedos indicam, está cercada de interesses sociais.

Poucos foram os estudantes que fizeram ligação entre este questionamento com sexualidade, como as professoras fizeram.

A respeito de algumas questões sobre a relação entre homens e mulheres na sociedade, as respostas dos estudantes foram às seguintes:

Questionamento	Sim	Não
Você concorda que naturalmente os meninos são mais agitados e agressivos e por isso precisam de mais espaço físico do que as meninas?	7,9%	92,1%
Você concorda que as meninas devem ser ensinadas a ter comportamentos mais pacíficos e delicados, específicos das mulheres?	3,9%	96,1%
Você acha pior quando uma aluna sua fala palavras de baixo calão do que quando um aluno o faz?	3,9%	96,1%
Você concorda que os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos são uma obrigação específica da mulher?	1,3%	98,7%
Você concorda que o homem deve ser o líder da família?	14,5%	85,5%
Você faria uma denúncia se soubesse que um homem agride sua esposa?	89,5%	10,5%
Você concorda que hoje não existe mais diferença no tratamento de homens e mulheres na política?	18,4%	81,6%
Você considera que, no geral, homens têm comportamentos específicos, assim como mulheres têm comportamentos específicos?	64,5%	35,5%

Você concorda que as mulheres não gostam tanto de sexo quanto os homens?	7,9%	92,1%
Você concorda que somente os homens sejam obrigados a se alistar para o serviço militar?	22,4%	77,6%
Você concorda que, em alguns casos, como quando usam roupas que deixam o corpo muito exposto, as mulheres devem ter a consciência de que suas chances de serem assediadas são maiores e então não podem reclamar se isso realmente acontecer?	9,2%	90,8%
Você considera que mulheres são heroínas, pois têm as responsabilidades de trabalhar, cuidar da casa, dos filhos e sempre estar bonita?	47,4%	52,6%
Você se considera feminista?	44,7%	55,3%

Nessas questões observa-se que a maioria dos estudantes acredita que homens e mulheres têm comportamentos específicos, assim como as duas professoras das turmas observadas. E quase metade dos estudantes, 47,4%, também teve concordância com as professoras de que mulheres são heroínas, pois tem responsabilidades de trabalhar, cuidar da casa, dos filhos e estar sempre bonitas. Esta questão chama bastante a atenção para as obrigações que socialmente são impostas às mulheres: ser trabalhadora, dona de casa, mãe e o grande alvo da indústria de cosméticos. Estas funções parecem estar

muito assimiladas interiormente pela sociedade, pois se o questionário revela que quase metade dos alunos, em sua maioria mulheres que estão na universidade, ainda não desconstruiu este ideal de mulher culturalmente propagado, menos ainda o farão as pessoas que nunca tiveram a oportunidade de uma discussão e reflexão acerca deste assunto.

Uma parcela significativa das estudantes, 44,7%, diz se considerar feminista. Alguns dos motivos que justificam o engajamento são “acredito que os direitos sociais das mulheres têm que ser iguais aos dos homens”, “Porque busco a igualdade de gênero na sociedade e o fim da imposição de papéis de gênero que segregam e massacram mulheres todos os dias. Considero-me feminista porque para mim uma sociedade melhor é uma sociedade sem machismo e mais diversa.”, “Pois acredito que as mulheres ainda se vêm em situações limitadas e deveres específico e isso precisa ser mudado!”, “Busco conhecer cada dia mais sobre o assunto, gosto de discutir o tema e sempre que possível disseminar os conhecimentos adquiridos para libertar mais mulheres, assim como eu também me sinto liberta após ter acesso a este conhecimento. Minha prática mudou totalmente depois que me envolvi com movimentos feministas”, “Por que muito da liberdade que as mulheres conquistaram no passado e vem conquistando se deve ao feminismo. Acredito na igualdade de direitos entre os gêneros. O machismo também prejudica os homens, como a introdução ao universo sexual de forma precoce e violenta. Acredito em uma família cooperativa sem chefes ou líderes. Todos colaboram para a sustentação da família munidos de seus direitos e deveres.”, “Porque acredito e defendo a valorização da mulher e do seu papel na sociedade, bem

como ela é vista e interpretada em seu modo de agir, falar, se comportar, vestir, enfim, viver na sociedade.”, “Porque discordo da forma como a sociedade concebe as mulheres. Discordo da ideia de que mulheres devem cuidar da casa e dos filhos, enquanto aos homens cabe apenas a manutenção financeira da casa. Discordo da maneira como as mulheres são culpabilizadas quando sofrem algum tipo de assédio. Discordo principalmente por ter sido educada a pensar desta forma, acreditando que deveria agir "como menina" e quando recentemente sofri assédio tive que ouvir de algumas pessoas, inclusive do assediador, que "eu pedi por isso.””

Para contribuir com esta reflexão, Louro (2008) diz que:

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. O movimento feminista é um movimento sociocultural, que luta por justiça e equidade nas relações entre homens e mulheres e, sobretudo, luta para garantir os direitos humanos, principalmente o das mulheres em função do alto nível de violência e discriminação que padecem. (LOURO, 2008, p.18)

Este engajamento das estudantes revela um interesse em desconstruir práticas de desigualdade entre homens e mulheres, e como futuros agentes educacionais isso se faz fundamental, pois, como observado, a infância é permeada de elementos que reforçam valores de uma sociedade misógina.

Através das respostas dos estudantes pode-se compreender que as escolas onde eles atuam ou atuaram não se diferem muito da instituição observada, e então, a busca pela igualdade de direitos precisa estar presente nas ações pedagógicas em todas as instâncias da Educação. Na Educação Infantil a segregação se dá de maneira disfarçada. O ato de brincar,

aparentemente tão natural e inocente, contribui para internalizar muitas lições de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou, através de três eixos de pesquisa, fazer uma análise de como o brincar está presente na Educação Infantil. O lúdico só existe, quando brincantes assumem significados simbólicos em situações comunicativas. (Kishimoto, 2014) Quais significados simbólicos as brincadeiras das crianças vem assumindo? O que lhes é indicado ou até mesmo permitido? O que está permeado nas interações entre as crianças através das brincadeiras? O que os brinquedos nos ensinam?

Os ambientes e materiais, disponíveis ou não para as crianças, são reveladores de determinadas concepções de criança, de educação e de gênero. (Gomes, 2000) O que se observou foi que existe um grande número de influências que cercam o brincar. Os brinquedos majoritariamente utilizados nas escolas são frutos da indústria. Talvez se fossem produzidos pelas próprias crianças poderiam ter objetivos diferentes. Para Pfeifer, Rombe e Santos (2009, p. 253), a excessiva utilização e preferência por brinquedos industrializados devem ser investigadas quanto à possibilidade desses restringirem a capacidade de criação. E isso se deve pelo fato de os brinquedos industrializados já virem com instruções de uso, o que não é o único fator, mas colabora para a não criação das crianças durante as brincadeiras, conforme percebeu-se nas observações das duas turmas da Educação Infantil, as brincadeiras sempre mantêm o padrão previsto.

Segundo Gomes (2000):

Ao utilizar brinquedos nas brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, a criança tem o controle absoluto da situação. O “como se fosse” amplia o seu repertório, servindo para representar o mundo à sua

maneira. O caráter do brinquedo como subsídio para a brincadeira fica assim explicitado. (GOMES, 2000, p.93)

A partir desta ideia e tendo por base o entendimento das observações de que as crianças fazem suas brincadeiras da forma socialmente indicada, pode-se dizer que elas já estão representando o mundo da forma que a sociedade deseja que o façam, é possível supor que elas já absorveram os papéis sociais de mulheres e homens e por isso mostram preferência por brinquedos culturalmente recomendados ao seu sexo. E isso não quer dizer que futuramente elas concordarão automaticamente com esses papéis, mas que hoje, enquanto crianças, assumem os papéis de uma criança masculina ou uma criança feminina.

Como observado, isso se dá fortemente pelas indicações que os brinquedos já trazem em suas caixas, nas propagandas e até mesmo em seus formatos e cores. Mas também se dá de forma acentuada pela perspectiva que as famílias inserem nas crianças. Nas conversas com elas observou-se que o que o pai ou a mãe gostam ou acham é a justificativa para gostarem ou acharem que o brinquedo lhe serve ou não. Assim como no questionário, onde se deu voz aos alunos do curso de Pedagogia, muitos foram os relatos que indicaram que a família exerce sobre a criança e também sobre a escola uma pressão no sentido de que os brinquedos sejam separados por sexo por fazerem uma ligação direta das brincadeiras preferidas das crianças com a sua sexualidade. Fato que fez com que, quando questionadas se os brinquedos trazem influências na vida das crianças, as professoras embora não concordando que isso acontece, também fizessem esta relação entre os brinquedos como

representantes do papel social de cada sexo e, conseqüentemente, indicativos de sexualidade.

Wanderlind (2006) esclarece que

[...] ao mesmo tempo em que a brincadeira se constitui como uma característica universal, ela possui aspectos específicos que irão depender de diversos fatores, tais como ambientes físicos, sociais, culturais e as características da criança. (WANDERLIND, 2006, p. 264)

O que aponta que, em outras culturas, certamente os brinquedos também estarão permeados de significados bem mais profundos do que apenas um objeto que auxilia em um momento de ludicidade, mas um objeto que educa para valores considerados socialmente adequados, traz indicações. É fundamental a compreensão de que, por mais inocente que pareça, a forma como as crianças brincam não é natural, é regrada, é imposta, segrega e molda os (pré)conceitos que os pequenos vão construindo.

Existe também a compreensão de que a escola é a instituição primordial para que ocorra a transmissão de conhecimento, e que isso deve-se dar de forma libertadora e humana, e a Educação Infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social (Kramer, 1999). Desta forma, é com pesar que observa-se que a escola se deixa influenciar pela pressão feita pelos pais, que relacionam a forma de brincar com a sexualidade das crianças.

Por fim, pode-se dizer que para saber se os brinquedos utilizados na escola influenciam as futuras relações entre homens e mulheres seria necessário um estudo que acompanhasse as crianças até chegarem à fase

adulta, e que levasse em consideração todos os outros fatores que durante a sua vida poderiam influenciar neste aspecto.

Mas fica evidente que os brinquedos utilizados pelas crianças buscam e de fato influenciam sua forma de brincar e a concepção que fazem do que é ser menina ou ser menino. E não influenciam apenas as crianças, mas as famílias e até a escola a respeito dos papéis sociais de cada sexo. Como esta questão já aparece tão introjetada nas crianças, apesar da pouca idade, pode-se compreender porque é tão difícil desconstruir conceitos preconceituosos dos adultos. Imposições preconceituosas já dominam os ambientes sociais antes mesmo que as capacidades cognitivas dos indivíduos possam compreender o que existe nas entrelinhas destas relações, às vezes podem nem chegar a entender que práticas tão comuns podem estar carregadas de injustiças e intolerância.

Segundo Bomtempo (1999),

Brincando, a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde. Desenvolve capacidades físicas, verbais e intelectuais, tornando capaz de se comunicar. O jogo ou brinquedo são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes. (BOMTEMPO, 1999, p. 01)

O ato de brincar é universal, complexo e de extrema importância no desenvolvimento das crianças, por este motivo é indispensável que as práticas escolares se voltem para esta ação buscando desassociá-la de interesses hegemônicos para que possa cumprir sua real função que é promover o desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico, proporcionando prazer, entretenimento e diversão.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de out. 2015.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís; ALMEIDA, Ana Maria Tomás de. O lugar dos brinquedos: Semelhanças e singularidades das escolhas de crianças brasileiras e portuguesas. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 29, n. 2, abr. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312011000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 de nov. 2015.

GOMES, Marineide de Oliveira. Jogo, educação e cultura: senões e questões. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 5, n. 2, p. 91-98, 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de out. 2015.

GOSSO, Yumi; MORAIS, Maria de Lima Salum e; OTTA, Emma. Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 11, n. 1, p. 17-24, Apr. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/11/escolaridade-das-mulheres-aumenta-em-relacao-a-dos-homens>>. Acesso em: 28 de set. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecniciadiest11.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=14321>. Acesso em: 28 de set. 2015.

JULIO JACOBO WAISELFSZ. Mapa da violência. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf> Acesso em: 10 de nov. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchidda. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espac. blanco, Ser. indagaciones**, Tandil , v. 24, n. 1, jun. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-94852014000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 5 de out. 2015.

KRAMER, Sonia. O papel social da Educação Infantil. **Revista Textos do Brasil**, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat8.pdf> Acesso em: 10 de out. 2015.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, Campinas, v. 19, n. 2, maio/agosto 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373072008000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 de mai. 2015.

MORAIS, Maria de Lima Salum e; OTTA, Emma. Diferenças culturais e de gênero em conflitos de pré-escolares. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 21, n. 2, p. 221-232, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 de nov. 2015.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODOCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 633-648, Sept. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013289201200030008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 de out. 2015.

PFEIFER, Luzia Iara; ROMBE, Patrícia Gonçalves; SANTOS, Jair Licio Ferreira. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré escolares. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, p. 249-255, Ago. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2009000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de set. 2015.

SILVA, I. O; LUZ, I. R. Meninos na educação infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 34, janeiro/junho 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332010000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 de mai. 2015.

WANDERLIND, Fernanda et al . Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 34, p. 263-273, Aug. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

ANEXO

Questionário aplicado aos alunos de Pedagogia:

Sexo: () Feminino () Masculino

1- Qual seu ano de ingresso no curso de pedagogia da UFPR?

() 2010 () 2011 () 2012 () 2013 () 2014 () Anterior a 2010

2- Qual a idade das crianças da turma onde você trabalha?

() Até 1 ano () De 1 a 2 anos () De 2 a 3 anos () De 3 a 4 anos () De 4 a 5 anos

3- a) A sua turma tem seus próprios brinquedos dentro da sala?

() Sim () Não

b- Se sim, quais são esses brinquedos?

() Bonecas () Super-heróis () Casinhas () Carrinhos, trens, aviões
 () Animais () Arminhas () Utilidades domésticas () Bolas () Legos
 () Secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens ()
 Bambolê () Corda () Jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da
 memória...)

Outros _____

c) Todos esses brinquedos estão disponíveis para meninos e para meninas?
 Ou são divididos em grupo de brinquedos para meninos e grupo de brinquedos
 para meninas?

() Brinquedos para todos () Grupos separados de brinquedos para meninos
 e meninas

d) Em caso de separação de brinquedos, quais são os destinados às meninas?

() Bonecas () Super-heróis () Casinhas () Carrinhos, trens, aviões
 () Animais () Arminhas () Utilidades domésticas () Bolas () Legos

() Secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens ()
 Bambolê () Corda () Jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da
 memória...)

Outros _____

e) E aos meninos?

() Bonecas () Super-heróis () Casinhas () Carrinhos, trens, aviões
 () Animais () Arminhas () Utilidades domésticas () Bolas () Legos
 () Secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens ()
 Bambolê () Corda () Jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da
 memória...)

Outros _____

f) Você concorda que os brinquedos da sala devem ser divididos entre
 brinquedos para meninas e brinquedos para meninos?

() Sim () Não

g) Você teve a oportunidade de escolher estes brinquedos utilizados pelas
 crianças?

() Sim () Não

h) Você sente falta de algum outro brinquedo que gostaria que estivesse
 disponível para as crianças?

() Não () Sim. Qual? _____

4- a) As crianças têm espaço de em algum dia trazerem brinquedos de casa?

() Sim () Não

b) Em caso afirmativo, quais são os brinquedos mais trazidos pelas meninas?

() Bonecas () Super-heróis () Casinhas () Carrinhos, trens, aviões
 () Animais () Arminhas () Utilidades domésticas () Bolas () Legos
 () Secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens ()

Bambolê () Corda () Jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da memória...)

Outros _____

c) E pelos meninos?

() Bonecas () Super-heróis () Casinhas () Carrinhos, trens, aviões
 () Animais () Arminhas () Utilidades domésticas () Bolas () Legos
 () Secador de cabelo, escova, pente, chapinha, espelho, maquiagens ()
 Bambolê () Corda () Jogos em geral (dominó, quebra-cabeça, jogo da memória...)

Outros _____

d) Esses brinquedos são compartilhados com os outros colegas?

() Não, cada um brinca com o seu () São compartilhados entre todos

() As meninas compartilham seus brinquedos com outras meninas e os meninos com outros meninos

Outro _____

5- Você já vivenciou alguma situação em sala de aula onde você ou outra colega de trabalho solicitou que uma das crianças não brincasse com determinado brinquedo por considerá-lo destinado ao sexo oposto?

() Sim () Não

Em caso afirmativo descreva a situação:

Se o ocorrido não foi com você, mas com uma colega de trabalho, você concordou ou interviu na situação?

Descreva: _____

6- Você já presenciou pais ou responsáveis solicitando para as professoras que seus filhos não brincassem com determinados brinquedos por considerá-los destinados ao sexo oposto?

() Sim () Não

Em caso afirmativo descreva a situação:

Você concordou ou interviu na situação? Descreva:

7- Você já presenciou uma criança dizendo a outra para não brincar com determinados brinquedos por considerá-los destinados ao sexo oposto?

() Sim () Não

Em caso afirmativo descreva a situação:

Você concordou ou interviu na situação? Descreva:

8- Você considera adequado que exista uma divisão entre brinquedos produzidos para meninas e brinquedos produzidos para meninos?

() Sim () Não

Por quê?

9- Em sala de aula você trabalha com questões sobre ser mulher ou ser homem com as crianças? Como isso é trabalhado?

10- Você acredita que brinquedos podem influenciar comportamentos futuros (por exemplo, uma criança que brinca com carrinhos terá interesse em dirigir, uma criança que brinca de casinha terá interesse em afazeres domésticos,

uma criança que brinca de cuidar de boneca estimulará sua maternidade/paternidade ...)?

() Sim () Não () Talvez

Por quê?

11- Você concorda que naturalmente os meninos são mais agitados e agressivos e por isso precisam de mais espaço físico do que as meninas?

() Sim () Não

12- Você concorda que as meninas devem ser ensinadas a ter comportamentos mais pacíficos e delicados, específicos das mulheres?

() Sim () Não

13- Você acha pior quando uma aluna fala palavras de baixo calão do que quando um aluno o faz?

() Sim () Não

14- Você concorda que os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos são uma obrigação específica da mulher?

() Sim () Não

15- Você concorda que o homem deve ser o líder da família?

() Sim () Não

16- Você faria uma denúncia se soubesse que um homem agride sua esposa?

() Sim () Não

17- Você concorda que hoje não existe mais diferença no tratamento de homens e mulheres na política?

() Sim () Não

18- Você considera que, no geral, homens têm comportamentos específicos, assim como mulheres têm comportamentos específicos?

Sim Não

19- Você concorda que as mulheres não gostam tanto de sexo quanto os homens?

Sim Não

20- Você concorda que somente os homens sejam obrigados a se alistar para o serviço militar?

Sim Não

21- Você concorda que, em alguns casos, como quando usam roupas que deixam o corpo muito exposto, as mulheres devem ter a consciência de que suas chances de serem assediadas são maiores e então não podem reclamar se isso realmente acontecer?

Sim Não

22- Você considera que mulheres são heroínas, pois têm as responsabilidades de trabalhar, cuidar da casa, dos filhos e sempre estar bonita?

Sim Não

23- Você se considera feminista?

Sim Não

Por quê? _____